

"Vamos protestar, vamos ao Congresso"

O governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, em seu programa de rádio, "Bom-dia governador", que deve ir ao ar hoje, anuncia a articulação de uma campanha de protesto à política econômica do governo. Segundo ele, o Projeto de Orçamento 89, enviado pelo governo federal ao Congresso, "é uma 'revanche' do governo federal pela conquista da reforma tributária".

Orestes Quêrcia critica os ministros da área econômica, acusando-os de "fazer o jogo do FMI, dos banqueiros internacionais, e prejudicar o nosso País". Acrescenta ainda que o governo federal quer descarregar nos estados e municípios o pagamento da dívida externa do próximo ano e conclui convocando: "Vamos protestar, vamos ao Congresso".

Eis a íntegra do pronunciamento do governador:

"Muito bom dia, minhas amigas e meus amigos. Eu não sei até que ponto nós vamos ter que suportar uma inflação de mais de 20% ao mês e sem perspectiva. Uma interrogação que preocupa todos nós: o governador de São Paulo, os

governadores de estado, os empresários, os trabalhadores.

"Nós estamos assistindo o governo federal, através dos seus ministros da área econômica, dizer que é preciso combater o déficit público, que eles estão agindo com muita firmeza e que é preciso ter firmeza mesmo. E acho que é preciso ter firmeza mesmo, mas não adianta fazer o jogo do FMI, dos banqueiros internacionais, e prejudicar o nosso País, prejudicar o nosso Brasil. Nós já tivemos déficits públicos maiores do que esse aí e não tivemos inflação desse tamanho. O que significa que essa alegação de que a inflação é em razão do déficit público, é preciso explicar melhor.

"Nós estamos numa situação de muita preocupação. Eu recebi outro dia aqui no palácio do governo, em São Paulo, os nossos companheiros da Frente Municipalista Nacional. Nós obtivemos uma grande conquista que foi a reforma tributária.

Pois muito bem, o que o governo federal está fazendo pelos seus ministros da área econômica? Ele está fazendo uma espécie de revanche. Como houve uma melhora de arrecadação para os estados e para os municípios no orçamento do ano que vem, o governo federal está querendo sobrecarregar os estados e os municípios no que diz respeito àquela Operação Desmonte. Então, obras importantíssimas

do governo federal estão sendo paralisadas.

"Aqui em São Paulo, por exemplo, o governo federal autorizou a duplicação da BR-116, e de repente diz que não vai mais fazer a duplicação da BR-116. Está paralisando todas as obras no País inteiro. Isso não pode. Isso não pode.

"Nós fizemos uma avaliação com os companheiros da Frente Municipalista e verificamos o seguinte: que o governo federal, tendo em vista a conquista da reforma tributária, uma conquista legítima, atendida pelos nossos constituintes, essa conquista está ameaçada. Por quê? Porque o governo federal quer jogar agora tudo nas costas dos estados e dos municípios.

"Eu li, no último dia 18, um artigo do Newton Cardoso, que é o governador de Minas Gerais. Ele faz uma acusação muito séria. E é importante lembrar o seguinte: foi o Newton Cardoso que indicou o ministro do Planejamento, que é quem está fazendo isso que o Newton está denunciando.

"Vamos ver no artigo o que ele diz: diz que o Orçamento da União, que está lá no Congresso, não pode ser aprovado como está. Diz ele: de forma não explicitada, esse orçamento quer forçar os estados e municípios a desembolsar, no próximo ano, nada menos do que 3 bilhões, apenas num item discreta e nebulosamente colocada no orçamento de 1989.

"Pois muito bem, o governo federal está renovando as dívidas que tem com os banqueiros internacionais com um prazo muito longo, com carência, não está dando recurso nenhum e quer descarregar nos estados e municípios o pagamento da dívida externa no próximo ano.

Eu já falei com o dr. Ulysses Guimarães, vamos conversar com os nossos deputados, com os nossos senadores, porque o Congresso tem de ajudar a descentralização. Nós estamos conquistando a descentralização que é fundamental para o futuro do País.

"A democracia se baseia na descentralização, não podemos concordar com essa atitude dos ministros da área econômica do governo federal, que querem a centralização. Eles querem que os governos estaduais fiquem pedindo a bênção lá. Não querem que haja uma democracia, em que os prefeitos, os municípios e os estados tenham recursos para ir para a frente.

Igual aquilo nós estamos fazendo aqui em São Paulo, investindo na criança, na segurança, na educação e na saúde. Não vamos concordar com isso.

"Vamos protestar, vamos ao Congresso, vamos conversar com os governadores, com os prefeitos, com todo mundo. O País tem de ir para a frente, não pode ir para trás. Bom dia meus amigos, e até amanhã, se Deus quiser."